

Trilhando, observando e anotando no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (Estado de Goiás)

*Rastreos, observaciones y notas en el Parque
Estatad de Sierra de Caldas Novas (Estado de
Goiás)*

*Tracing, observations and notes in the State Park
of Serra de Caldas Novas (Goiás State)*

Ana Bárbara Fernandes

Egressa do PPGEU pela Universidade Estadual de Goiás-UEG
anabarbarafernandes@hotmail.com

Marcos Roberto Pisarski Junior

Universidad de Guadalajara (Puerto Vallarta, Jalisco, México)
marcos.pisarski@gmail.com

Vandervilson Alves Carneiro

Universidade Estadual de Goiás-UEG, PPGEU
vandervilson.carneiro@ueg.br

Resumo: O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) é uma Unidade de Conservação localizada entre os municípios de Caldas Novas e Rio Quente, em Goiás. Criado em 1970, o PESCaN tem como principais objetivos a proteção da fauna e flora da região, além de proteger a área de captação de água da chuva que abastece o

aquífero termal da região. A pesquisa consistiu em uma visita ao PESCaN, com observações diretas das características naturais e estruturas do parque, percorrendo as trilhas Cascatinha e Paredão, visitando o centro de visitantes, Museu da Fauna e Rua da Pedra. O estudo teve como objetivo conhecer e descrever as principais características do PESCaN, sua importância para a conservação da biodiversidade local e para o turismo da região, além de entender as práticas de conservação e gestão adotadas no Parque. Os resultados mostram que o PESCaN é de extrema importância para a conservação da biodiversidade, abrigando espécies típicas do Cerrado e suas águas termais são fundamentais para o turismo local. As práticas de conservação e gestão têm sido eficazes na preservação do ecossistema, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: PESCaN. Caldas Novas. Trilhas. Cerrado.

Abstract: The State Park of Serra de Caldas Novas (PESCaN) is a Conservation Unit located between the municipalities of Caldas Novas and Rio Quente, in Goiás. Created in 1970, PESCaN's main objectives are the protection of the region's fauna and flora, as well as the protection of the rainwater catchment area that supplies the thermal aquifer of the region. The research consisted of a visit to PESCaN, with direct observations of the park's natural characteristics and structures, walking the Cascatinha and Paredão trails, visiting the visitor center, Fauna Museum, and Stone Street. The study aimed to understand and describe the main characteristics of PESCaN, its importance for the conservation of local biodiversity and for tourism in the region, as well as to understand the conservation and management practices adopted in the park. The results show that PESCaN is extremely important for biodiversity conservation, hosting typical cerrado species, and its thermal waters are fundamental for local tourism. Conservation and management practices have been effective in preserving the ecosystem, contributing to the maintenance of biodiversity and the sustainable development of the

region.

Keywords: PESCaN. Caldas Novas. Trails. Cerrado brazilian.

Resumén. El Parque Estatal de la Sierra de Caldas Novas (PESCaN) es una Unidad de Conservación ubicada entre los municipios de Caldas Novas y Rio Quente, en Goiás. Creado en 1970, los principales objetivos de PESCaN son la protección de la fauna y flora de la región, así como la protección del área de captación de agua de lluvia que abastece al acuífero termal de la región. La investigación consistió en una visita a PESCaN, con observaciones directas de las características naturales y estructuras del parque, recorriendo los senderos Cascatinha y Paredão, visitando el centro de visitantes, el Museo de la Fauna y la Calle de Piedra. El estudio tuvo como objetivo conocer y describir las principales características de PESCaN, su importancia para la conservación de la biodiversidad local y para el turismo de la región, así como comprender las prácticas de conservación y gestión adoptadas en el parque. Los resultados muestran que PESCaN es de extrema importancia para la conservación de la biodiversidad, albergando especies típicas del cerrado y sus aguas termales son fundamentales para el turismo local. Las prácticas de conservación y gestión han sido efectivas en la preservación del ecosistema, contribuyendo al mantenimiento de la biodiversidad y al desarrollo sostenible de la región.

Palabras clave: PESCaN; Caldas Novas; Senderos; Cerrado.

Introdução

A Geografia estuda o espaço geográfico. “Compreendemos, nesse momento, que o Turismo, em um movimento tanto retroalimentar quanto recursivo, (re) produz o espaço geográfico na sua complexidade” (Soller; Castrogiovanni, 2012, p. 192).

Os mesmos autores arrazoam que:

A interface do Turismo e da Geografia parece-nos, estabelece-se tanto pelas alterações objetivas que incita, quanto por sua mediação simbólica na relação dos sujeitos com o espaço. Seus produtos concretos influenciam o modo como um local se articula com outros e com a ordem global (Soller; Castrogiovanni, 2012, p. 192).

Quando pensamos na Geografia, logo se pensa e se tem muito a dizer sobre os conceitos e dimensões que a Geografia ocupa, como forma de adquirir conhecimento. A partir disso, pensamos qual caminho seguir, e surge daí a relação entre a teoria, com textos mais densos, e a prática que, na maioria das vezes, andam lado a lado. Surge, então, o trabalho de campo, como forma de ferramenta auxiliar, na construção e produção destes conhecimentos.

Nesta estrada, Lima e Assis (2005, p. 112) asseveram que “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”.

Conjuma-se com Bovo, Töws e Rogal (2018, p. 3), pois,

Descrever e analisar a Terra exige do geógrafo um leque de informações e interpretações. Embora outras ciências possam contribuir com informações de estudos geográficos, não é possível isentar o geógrafo deste processo de investigação científica, dada sua visão e contribuição na interpretação do espaço.

Alentejano e Rocha-Leão (2006, p. 57) dão ossatura ao ditarem que:

Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos.

Desta forma, este relato de experiência¹ teve como objetivo principal entender e compreender como se dá todo o processo e a construção do trabalho de campo de forma geral, desde as teorias (conteúdos abordados em sala de aula) até à prática in situ na Serra de Caldas Novas (UC - Unidade de Conservação estadual)² (figura 1), localizada no município de Caldas Novas / GO; registrando em caderneta de campo e fotografando os elementos bióticos e abióticos contidos nas trilhas da Cascatinha, do Paredão e nos demais ambientes visitados em 17 de dezembro de 2022.

¹ Um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico (Lopes, 2012).

² O PESCaN (Parque Estadual da Serra de Caldas Novas) foi criado em 25 de setembro de 1970 pela Lei Estadual n. 7.282, com uma área de 12.315,36 hectares, de gerenciamento da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) do Estado de Goiás (Santos; Barbosa; Mendonça, 2020; Povroznik Junior; Carneiro; Santos, 2023).



Figura 1. Placas de sinalização do Parque na região de Caldas Novas

Fonte: Trabalho de campo realizado em 2022.

Assim, através deste trabalho de campo foi possível compreender como se dá o processo do Ecoturismo, o Turismo, a preservação e a organização do Parque Estadual da Serra de Caldas (PESCaN), e como isso potencializa e influencia a própria cidade, como meio urbano e como forma de receber os turistas para visitaçaõ tanto da cidade como de outras localidades.

A caminhada para o relato de experiência

O relato de experiência foi proposto como trabalho final da disciplina “Trabalhos de Campo na Ciência Geográfica” (fase pós-campo; figura 3) oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina - Cidade de Goiás / GO. Cabe realçar que esta disciplina foi dividida em dois blocos, o primeiro realizado na Cidade de Goiás (de 01 a 03 de dezembro de 2022, perfazendo 30 horas) e o segundo em Caldas Novas (figura 2) (de 15 a 17 de dezembro de 2022, com 30 horas também), com carga horária total de 60 horas.



Figura 2. Portaria do PESCaN

Fonte: Trabalho de campo realizado em 2022.

Deste modo a referida disciplina pode proporcionar uma sólida base teórica (fase de pré-campo; figura 3) sobre os temas relacionados aos trabalhos de campo, ora físico-ambiental, ora humanístico, principalmente no que tange aos debates, aulas dialógicas e seminários como preparação inicial para o grupo de mestrandos/as aprofundar e enveredar na seara das atividades práticas (idas ao campo).

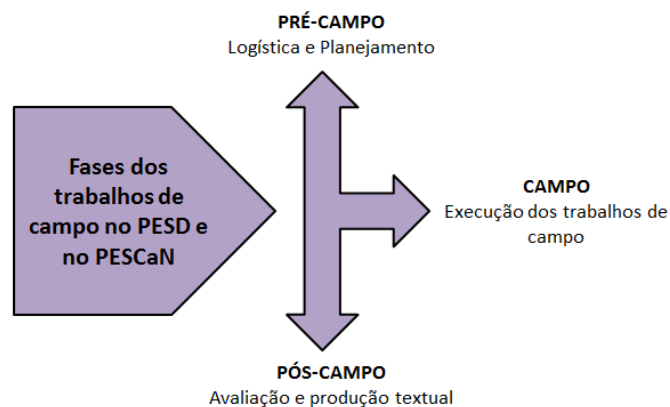


Figura 3. Fases dos trabalhos de campo

Elaboração: Vandervilson Alves Carneiro, 2022.

Esta fundamentação teórica foi obtida por meio de análises dos estudos / das pesquisas de autores/as da senda geográfica, por exemplo, Lacoste (1985), Kayser (1985), Carneiro (2009), Cavalcanti (2009), Claval (2011) e outros.

No bloco 1 (fase de campo; figura 3 acima) de atividades acadêmicas da disciplina em tela, exatamente no dia 03 de dezembro de 2022 realizou-se o trabalho de campo junto ao Parque Estadual da Serra Dourada (PESD) nos domínios municipais de Buriti de Goiás, Mossâmedes (predominantemente) e Cidade de Goiás e, no bloco 2 da programação da supramencionada disciplina, em 17 de dezembro de 2022 laborou-se a ida a campo no Parque Estadual da Serra de Caldas (PESCaN) – foco do estudo - em trechos municipais tanto de Caldas Novas (predominantemente) e Rio Quente.

Devido a essa relação entre a abordagem teórica em sala de aula com a vivência em campo por parte dos/as alunos/as, pode-se afirmar que o grupo pode compreender o objeto como um todo, não se limitando a visões secundárias do conteúdo de sala. Neste sentido, Lacoste (1985, p. 20) pôs em relevo que:

O trabalho de campo para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, ela também, indispensável. Saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas.

De forma complementar a literatura específica (levantamentos bibliográfico e documental), este relato de experiência foi desenvolvido de forma a documentar (registros fotográficos, anotações em caderneta de campo, elaboração de croquis e etc) os conhecimentos vivenciados *in situ*, possibilitando não apenas socializar o conhecimento, mas também produzir fontes primárias para investigações futuras, algo fundante nos saberes e conhecimentos da Geografia.

Para enriquecer mais o relato de experiência, foi realizada uma nova visita em março de 2024 no PESCaN, por parte da equipe que fez a primeira visita de campo, para verificar como estava o uso do atrativo turístico no intervalo de pouco mais de um ano.

Caldas Novas (GO): o cenário geográfico e o palco de atividades e apontamentos

Caldas Novas, município goiano, é popularmente conhecido a nível internacional por suas águas termais, cuja descoberta remonta ao final do século XVIII. Mais adiante, em 1911, emancipou-se do território de Morrinhos (Albuquerque, 1996; 1998) (figura 4).

Santos e Chaves (2010) e Guerra, Santos e Neves (2018) entabularam que com o crescimento do turismo, a cidade viu a sua população crescer significativamente, tornando-se um polo atrativo para pessoas de diversas localidades. Uma cidade goiana interiorana, de pequena e acolhedora no passado, hoje recebe uma diversidade de novos moradores e turistas, contribuindo para seu desenvolvimento sociocultural.

Já, Palmerston (2020) enfatiza que devido a isso, a economia de Caldas Novas é fortemente impulsionada pelo turismo, sendo considerada a maior estância hidrotermal do mundo. A cidade possui um grande número de hotéis, pousadas e *resorts*, além de uma infraestrutura voltada para o turismo de lazer e saúde.

Santos, Sousa e Cruz (2022) afirmam que com o crescimento do turismo, outros setores como comércio, imobiliário e a construção civil também se desenvolveram, contribuindo para a geração de empregos e renda na região. No entanto, apesar do crescimento econômico e do desenvolvimento do turismo, Caldas Novas enfrenta desafios relacionados à preservação de sua história, patrimônio, cultura e, principalmente, a natureza biótica e abiótica.

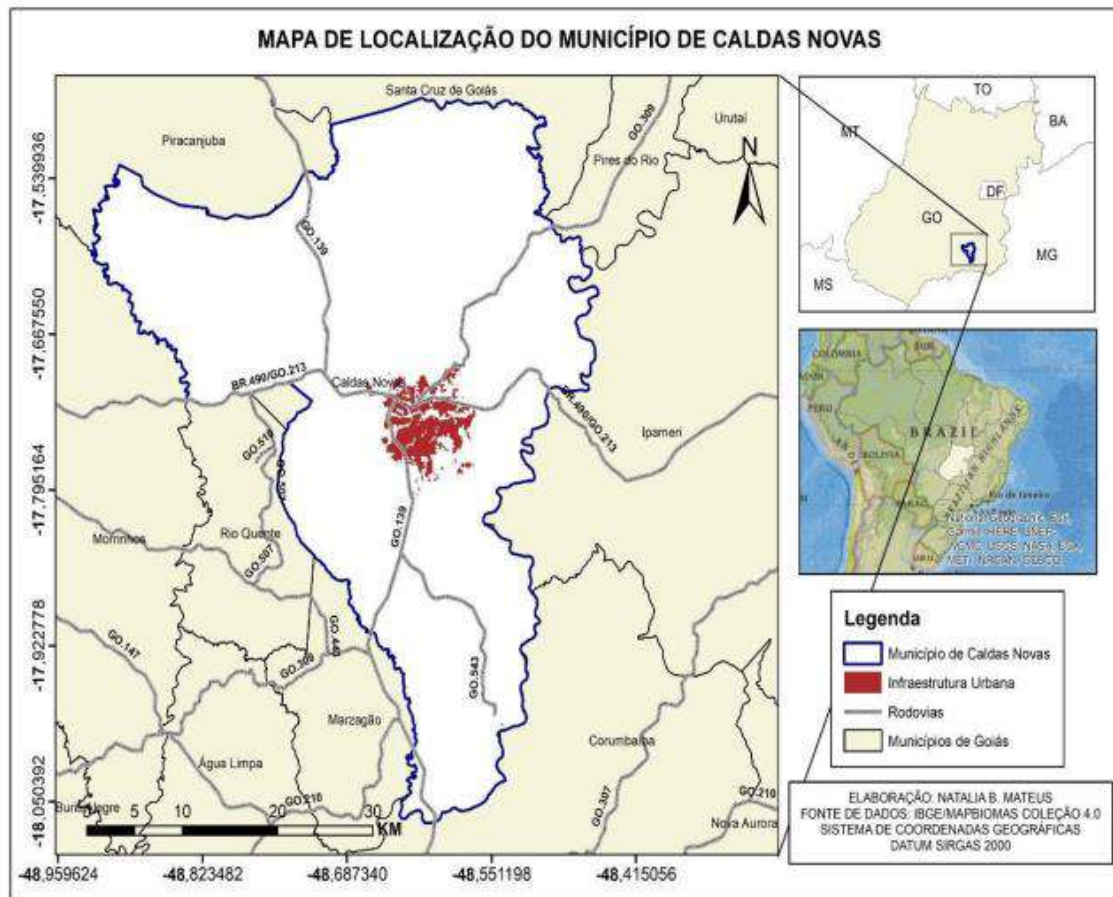


Figura 4. Localização de Caldas Novas/GO

Fonte: Santos, Sousa e Cruz (2020).

Elaboração: Natalia Barbosa Mateus, 2020.

Anteriormente, Elias (1994) já alertava, pois, isto foi apontado como reflexo do paradoxo entre o avanço da especulação imobiliária e a falta de investimento em infraestrutura local, para moradores, e a preservação ambiental, sendo assim vistos como barreiras para um desenvolvimento sustentável e inclusivo para todos os habitantes da cidade.

Desta forma, foi dito para a turma de mestrands/as que a cidade, que já foi palco de um ambiente mais acolhedor, humano e com belezas cênicas contemplativas, hoje se vê transformada pelo Turismo e a tratando como mercadoria em todos os aspectos, fazendo com que, além da fauna e

da flora da região, os moradores locais, também estejam enfrentando desafios de adaptação e aceitação perante essa realidade posta.

Neste diapasão, Pereira e Pisarski Junior (2022) abordam que o PESCaN é visto por muitos moradores e também por visitantes como um oásis de preservação ambiental em meio ao progresso e uso extensivo dos recursos naturais da região da cidade de Caldas Novas.

Entoa-se aqui que a história do PESCaN remonta à necessidade de proteger a área de captação (ambiente serrano) de água pluvial que abastece o lençol termal da região. Além disso, a preservação da flora, da fauna e dos mananciais em seu entorno é um dos principais objetivos da criação do Parque (Trindade; Rodrigues, 2019).

Campos, Troger e Haesbaert (2005) alicerçam que a Serra de Caldas Novas, onde o PESCaN está localizado, é um ambiente natural de grande importância para a região, especialmente devido à sua contribuição para as águas termais, sendo responsável pelo maior volume de recarga das águas quentes dos aquíferos Paranoá e Araxá.

Durante a realização do trabalho de campo em 2022 destacou-se a importância do Ecoturismo, pois o PESCaN é um dos principais atrativos turísticos da região, recebendo uma média superior a de 25.000 visitantes ao ano e sendo considerada a UC mais visitada do Estado de Goiás, conforme as pesquisas realizadas por Pereira e Pisarski Junior (2022).

De modo a ilustrar essa importância, a tabela 1 apresenta os números da sazonalidade de visitantes do PESCaN por meses e anos no período de 2017 a 2022. Esses dados, baseados nas informações da SEMAD, expõe um período que cruzou com a pandemia da COVID-19, o que pode ser observado na tabela devido aos períodos de fechamento do Parque.

PERÍODO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
JAN	4231	4399	4249	3799	8681	3873
FEV	3335	3105	1079	1900	3780	2521
MAR	2282	3024	1646	1276	0	5132
ABR	2439	2780	1691	0	0	5511
MAI	1315	2149	1545	0	770	2232
JUN	1802	2132	2647	0	0	1938
JUL	3424	3640	2370	0	2806	6140
AGO	7763	N/D	1569	692	1432	1595
SET	675	2864	357	1079	1334	1432
OUT	886	1120	665	1006	1715	2093
NOV	948	1352	729	1763	1827	2018
DEZ	2314	3864	3169	4472	3267	5140
ANUAL	31414	30429	21716	15987	25612	39625

Tabela 1 - Sazonalidade de visitantes no PESCaN (2017-2022)*Fonte: Dados coletados na SEMAD, 2024.**Organização: Os autores, 2024.*

O Parque oferece uma variedade de atividades para os visitantes, como trilhas ecológicas, visitas ao Museu da Fauna, palestras e cursos ligados à temática ambiental. Destaca-se a Trilha da Cascatinha, com 716 m de extensão, que passa por áreas de mata, Cerrado e cachoeira, proporcionando aos visitantes uma experiência única de contato com a natureza. Já, a Trilha do Paredão é mais íngreme e longa, com um percurso de aproximadamente 2 km. Apesar de parecer um caminho cansativo, a recompensa é gratificante com os mirantes e a Cachoeira do Paredão (SEMAD, 2018; Povroznik Junior; Carneiro; Santos, 2023) (figura 5).



Figura 5. As trilhas da Cascatinha e do Paredão no PESCaN.

Fonte: Trabalhos de campo realizados em 2022 e 2024.

Organização: Vandervilson Alves Carneiro, 2024.

Além disso, foi dito a turma que o PESCaN desempenha um papel fundamental na conservação do Cerrado goiano e na preservação dos recursos naturais da região. O Parque também é um importante centro de educação ambiental, contribuindo para a conscientização e sensibilização da sociedade para a importância da conservação da natureza.

Com isso, o PESCaN se destaca não apenas como um local de turismo e lazer, mas também como um espaço de preservação e educação ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

Durante o processo de desenvolvimento desta disciplina, foram abordados aspectos importantes de fundamentação teórica para compreendê-las e aplicá-las na prática, especialmente em relação aos conhecimentos prévios sobre o trabalho de campo, Turismo, Geografia e outros conceitos relevantes.

Como recurso de compreensão, destacaram-se as palavras ditas abaixo:

A Geografia é a ciência do espaço. Por meio dela, é possível compreender as singularidades dos lugares onde se habita, entender o que os diferencia e os que aproxima dos seres humanos, compreender as formas de relações socioespaciais e como diferentes sociedades interagem com a natureza nessa construção (CORIOLANO; SILVA, 2005, p. 21).

Assim, o trabalho de campo pode ser visto como um meio / um recurso e não um fim em si mesmo, sendo indispensável para a análise da situação socioeconômica e política que permeiam o objeto analisado, que não se restrinja apenas ao “que se vê”, referindo-se ao aspecto espacial.

Desta forma, “devemos compreender o trabalho de campo como uma ferramenta a serviço dos geógrafos, desde que articulada com a teoria, capaz de possibilitar a conexão da empiria com a teoria” (Alentejano; Rocha-Leão, 2006, p. 58).

[...] [O trabalho] de campo é um meio e não um objetivo em si mesmo. É a pesquisa indispensável à análise da situação social. Trata-se, repetimos, de situação social e não de situação espacial. O espaço não pode ser estudado pelos geógrafos como uma categoria independente de vez que ele é nada mais que um dos elementos do sistema social. São as relações dos homens com o espaço ou a respeito do espaço que preocupam hoje os geógrafos modernos: preocupação ou polarização científica insuficiente, de vez que não se pode compreender estas relações sem conhecer e compreender as relações dos homens entre si, quer dizer, as relações sociais (KAYSER, 1985, p. 31).

Com base nestes apontamentos também é possível se apoiar no conceito de “Olhar Geográfico”, cunhado por Santos (2006; 2008), no qual propõe uma forma de olhar para a Geografia que vai além da análise física e espacial, considerando as relações sociais, culturais, econômicas e políticas que também moldam o espaço. Analisando assim o espaço não como apenas um dado físico, mas como um produto social, resultado das interações entre as pessoas e o ambiente.

Desta forma, buscando uma compreensão abrangente e dinâmica do espaço, integrando aspectos humanos e naturais em suas análises, à disciplina de “Trabalhos de Campo em Geografia”, oferecida pelo mestrado em Geografia em questão, levou este debate em sala de aula de forma dialógica e construtiva.

Assim, as atividades em sala de aula obtiveram o resultado esperado, fazendo com que as discussões conceituais fossem compreendidas pela turma e possibilitando como que pudesse avançar as atividades para a etapa empírica deste processo de aprendizagem e de ensinagens³.

As atividades em campo iniciam-se a partir do deslocamento da Cidade de Goiás até Caldas Novas – exatamente no dia 15 de dezembro de 2022; e ao chegar após o almoço no destino almejado a turma incursionou com o intuito de conhecer o centro da “Cidade das Águas Quentes”⁴ para observar a dinâmica social e econômica que envolve esta cidade turística, centrando os olhares para a dinâmica urbana acerca dos parques aquáticos, hotéis e *resorts* (figura 6).

³ A expressão ENSINAGEM foi inicialmente explicitada no texto de ANASTASIOU, L. G. C., resultante da pesquisa de doutorado em 1998. Trata-se de um termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos, condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do/a aluno/a durante o cursar da graduação.

⁴ Carinhosamente denominada assim pelos/as goianos/as.



Figura 6. Equipe do PPGEIO-UEG em atividade de campo na área urbana de Caldas Novas / GO.

Fonte: Trabalho de campo realizado em 2022.

No dia 16 de dezembro de 2022, nos concentramos no *Campus* de Caldas Novas, da UEG – Universidade Estadual de Goiás, para o debate dialógico e exposição dos seminários versando sobre a relação Turismo e Geografia e a dinâmica dos trabalhos de campo (figura 7).



Figura 7. Turma do PPGEIO-UEG no *Campus* de Caldas Novas.

Fonte: Trabalho de Campo realizado em 2022.

No dia 17 de dezembro de 2022, o trabalho de campo desenrolou junto ao PESCaN, mesmo com a presença de uma chuva copiosa, as atividades seguiram normalmente. Inicialmente nos alojamos no Museu da Fauna (figura 8), onde foi realizada uma pequena exposição por parte dos

docentes responsáveis pela dita disciplina versando sobre a geomorfologia, a geologia e, também a geodiversidade da Serra e as águas termais.



Figura 8. Atividades acadêmicas no Museu de Fauna do PESCaN durante a chuva

Totem do PESCaN (a), Ambiente do Museu de Fauna (b, c) com exemplares de animais empalhados do Cerrado, biodiversidade conservada em potes com álcool, um pequeno acervo de rochas da Serra e (d, e) atividades dialogadas no espaço do museu.

Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.

Com o término da chuva, a equipe do PPGeo-UEG percorreu as trilhas, os vales e os mirantes do Parque com abordagens tanto do histórico de criação da UC estadual como dos elementos bióticos, abióticos e a importância das práticas de turismo (figura 9).



Figura 9. A turma do PPGE0-UEG percorrendo os ambientes do PESCAN

Fonte: Trabalho de campo realizado em dezembro de 2022.

Cabe destacar que as placas de sinalização das trilhas, mirantes, cachoeiras e demais dependências no PESCaN, apresentavam excelentes condições e também sinais de manutenção da infraestrutura do Parque. Este zelo com o Parque é muito positivo pensando que muitos visitantes e moradores da cidade de Caldas Novas e adjacências não têm hábitos de frequentar o local e, isto facilitaria a caminhada deles pelas trilhas, mirantes, cachoeiras e outros pontos durante fins de semana, feriados e férias.

Finalizou-se o roteiro junto ao PESCAN - Parque Estadual da Serra Dourada com êxito e, sabe-se que novas pesquisas e abordagens são necessárias e que precisam chegar a comunidade que vive no entorno e também aos visitantes em postos e/ou quiosques da Prefeitura local (Secretaria de Turismo), via publicações, fóruns e/ou encontros.

Considerações finais

A disciplina “Trabalhos de Campo na Ciência Geográfica” desempenha um papel crucial ao unir a teoria e a prática para a construção de

conhecimentos sólidos, palpáveis e aplicáveis. Por meio de experiências de campo, os mestrandos/as têm a oportunidade não apenas de aprender os conceitos geográficos em sala de aula, mas também de vivenciá-los e aplicá-los em contextos reais de ambientes com ou sem turismo. Essa abordagem dinâmica e didática enriquece a formação acadêmica e profissional, permitindo que os mestrandos/as desenvolvam habilidades de análise crítica, observação e interpretação do ambiente geográfico.

No contexto específico de Caldas Novas e do PESCaN, essa integração entre teoria e prática se revela ainda mais relevante. A cidade depende significativamente do turismo para sua economia, com destaque para o setor hoteleiro, que atrai turistas em busca de descanso, lazer, recreação e das águas termais da região. No entanto, essa dependência econômica também traz desafios sociais, como a segregação espacial e a necessidade de mobilidade para o trabalho, que muitas vezes leva os habitantes das áreas periféricas a trabalharem longe de suas residências.

Já o PESCaN se destaca como um espaço de preservação ecológica, oferecendo trilhas, mirantes, cachoeiras e outros elementos tanto bióticos como abióticos, uma infraestrutura bem planejada e uma variedade de atividades que atendem a diferentes públicos. Além de contribuir para a conservação da natureza, o Parque promove o ecoturismo e o geoturismo, proporcionando aos visitantes uma experiência única de contato com a natureza.

A experiência vivenciada durante o trabalho de campo em Caldas Novas e no PESCAN evidencia a importância dessa abordagem para a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e ambientais em contextos específicos. Ao integrar teoria e prática, os mestrandos/as não apenas adquirem conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolvem uma visão crítica e contextualizada do mundo ao seu redor, preparando-se para enfrentar desafios complexos e contribuir de forma significativa para a sociedade e o ambiente.

Referências

ALBUQUERQUE, C. **Caldas Novas ecológica**. Goiânia: Kelps, 1998.

ALBUQUERQUE, C. **Caldas Novas: além das águas quentes**. Goiânia: Kelps, 1996.

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-57. 2006.

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do ensino superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

BOVO, M. C.; TÖWS, R. L.; ROGAL, C. J. Da teoria à prática: vivências e experiências em aulas de campo de geografia. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 01-29, 2018.

CAMPOS, J. E. G.; TRÖGER, U.; HAESBAERT, F. F. Águas quentes de Caldas Novas, Goiás - notável ocorrência de águas termais sem associação com magmatismo. *In*: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E. T.; CAMPOS, D. A.; SOUZA, C. R. G.; FERNANDES, A. C. S. (Org.). **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. Brasília: CPRM, 2009.p. 177-190.

CARNEIRO, V. A. **Concepções de trabalho de campo e ensino de Geografia nas licenciaturas do Sudeste Goiano**. 2009. 272 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

CAVALCANTI, A. P. B. Unidades geoambientais e dinamismo da paisagem - Lençóis maranhenses, Maranhão/Brasil. **CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem**, Rio Claro, v. 4, n. 2, p. 01-06, 2009.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: EdUFSC, 2011.

CORIOLOANO, L. N. M.; SILVA, S. C. B. M. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: EdUECE, 2005.

ELIAS, A C. **Caldas Novas**, ontem e hoje. Caldas Novas: SME, 1994.

GUERRA, I. C. V.; SANTOS, J. C. V.; NEVES, A. R. Caldas Novas, Goiás: um cenário de lazer e turismo, moradores e visitantes. **Revista Sapiência**, Iporá, v. 7, n. 4, p.121-135, dez. 2018.

KAYSER, B. **O geógrafo e a pesquisa de campo**. São Paulo: AGB, 1985.

LACOSTE, Y. **A pesquisa e o trabalho de campo**: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. São Paulo: AGB, 1985.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 6/7, n. 1, p. 109-121, 2004/2005.

LOPES, M. V. O. Editorial - sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, n. 4, v. 13, 2012. 1 p.

PALMERSTON, S. C. E. **Legislação, licenciamento ambiental e turismo: os desafios da sustentabilidade e da ecoeficiência no uso dos recursos hidrotermais em Caldas Novas-GO**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2020.

PEREIRA, A. M.; PISARSKI JÚNIOR, M. R. Alojamento para pesquisadores: o caso do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas - Goiás. **Revista Mirante**, Anápolis, v. 15, n. 1, p. 188-199, jun. 2022.

POVROZNIK JUNIOR, R.; CARNEIRO, V. A.; SANTOS, J. C. V. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (Goiás) - um ambiente para ensinagens. **Revista Percurso**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 39-61, 2023.

SANTOS, F. O.; CHAVES, M. R. Evolução urbana, especulação imobiliária e fragilidade ambiental em Caldas Novas (GO). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 10, n. 32, p. 126-137, 2010.

SANTOS, J. C. V.; BARBOSA, O. X.; MENDONÇA, D. P. Cinquenta anos do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), Goiás, Brasil em 2020: meio ambiente, sociedade e turismo. **Revista Élisée**, Porangatu, v. 9, n. 2, e922024, jul./dez. 2020.

SANTOS, J. C. V.; SOUSA, A. C. F.; CRUZ, M. V. M. J. Turismo, negócios e sujeitos em Caldas Novas, Goiás: manifestações, movimentos e perspectivas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 268-282, 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EdUSP, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMAD. **Parques Estaduais**. 2024. Disponível em: <<https://www.meioambiente.go.gov.br/acesso-a-informacao/118-meio-ambiente/unidadesde-conservacao/1329-parques-estaduais.html>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMAD. **Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)**. 2018. Disponível em: <https://www.meioambiente.go.gov.br/component/content/article/118-meioambiente/unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o/1295-parque-estadual-da-serra-de-caldasnovas-pescan.html?Itemid=101>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOLLER, J. M.; CASTROGIOVANNI, A. C. Da geografia e turismo – espaços para a educação. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v.16, n.2. p.189-212, 2012.

TRINDADE, S. P.; RODRIGUES, R. A. Mudanças de uso do solo na zona de amortecimento do Parque Estadual Serra de Caldas: influência pedológica na preservação da vegetação. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia

Ana Bárbara Fernandes

Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Quirinópolis. Mestra do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Goiás/GO

E-mail: anabarbarafernandes@hotmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1951773953820019>

Marcos Roberto Pisarski Junior

Doctorando en Ciencias para el Desarrollo, la Sustentabilidad y el Turismo da Universidad de Guadalajara (México) e Pesquisador da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (Itaipu Parquetec)

E-mail: marcos.pisarski@gmail.com

Currículo lattes: lattes.cnpq.br/8413664102533239

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8384-7420>

Vandervilson Alves Carneiro

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Goiás / GO

E-mail: vandervilson.carneiro@ueg.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8829096814127142>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7286-0806>

Recebido para publicação em novembro de 2024.

Aprovado para publicação em julho de 2025.